



n. 82

## Começo, Meio e Fim

Todo projeto é assim: tem começo, meio e fim. O “x” da questão é que um novo procedimento precisa **vencer uma série de etapas** antes de fechar seu ciclo. E com o **recém-implantado sistema de impedimentos do STJ** não foi diferente. A Judiciária tem realizado várias ações para **aparar as arestas** e, em breve, **o trabalho se completa** com a publicação de uma **matéria oficial na internet**.

O que foi feito até aqui? Em março, entrou em produção a nova ferramenta de identificação automática das hipóteses de impedimentos no Justiça. Na [edição n. 76](#) do EntreNós, cumprimos nossa missão e explicamos direitinho a gestão de impedimentos! A partir daí, com as diretrizes da SJD, a Informática começou a fazer os **ajustes técnicos no sistema**. Para funcionar com perfeição, é necessário lançar uma grande quantidade de dados de cada processo no Sistema Justiça, a fim de que a ferramenta automática possa fazer a interligação com as informações de impedimentos enviadas pelos ministros. Tarefa complexa e quase finalizada que tem exigido muita atenção aos detalhes.

Logo em seguida, foi fundamental **sensibilizar a nossa presidência** sobre a **importância do aperfeiçoamento do sistema de identificação de impedimentos**. Afinal, quando, por uma falha operacional, um ministro acaba julgando determinado processo que não poderia julgar, o retrabalho e o dano à imagem do tribunal são enormes.

O próximo passo **foi comunicar os ministros e os órgãos julgadores sobre a ferramenta** criada para aprimorar o funcionamento da distribuição de processos no STJ. Assim, **em abril**, eles foram oficiados pela própria presidente, ministra Laurita Vaz.

Só que também era necessário efetuar uma minuciosa **revisão nos cadastros já existentes**. Ou seja, uma conferência realizada junto a todos os gabinetes com o propósito de que o sistema traga um índice de 100% de confiabilidade.

Após todas essas ações, duas ainda precisam ser listadas. Com a auxílio da nova tecnologia, a Judiciária está finalizando o **rastreamento** dos impedimentos de todos os **processos já distribuídos e que compõem o acervo dos gabinetes** dos ministros. E essa atualização exigiu uma **mudança na metodologia utilizada na autuação dos**



*Advogado fazendo sustentação oral em sessão da Corte Especial. Um ministro impedido não pode se manifestar no caso.*

**feitos**. Agora, todos os advogados, de ambas as partes dos processos, devem constar no sistema.

Para o mundo poder conhecer essa eficaz e imprescindível ferramenta da SJD, **o site do tribunal deve publicar uma reportagem na próxima semana!**

Uma gigantesca transformação, não é verdade? Aqui na Judiciária é assim: **assumimos novos desafios e nos comprometemos a entregar melhores produtos e serviços**. “Por mais longa que seja a caminhada, o mais importante é dar o primeiro passo”! 😊

# Precedentes devidamente valorizados

A nova lei processual, vigente desde o ano passado, trouxe uma cultura de **valorização dos precedentes judiciais**. A partir de então, o recurso repetitivo e a figura ainda pouco conhecida do incidente de assunção de competência passaram a ser considerados “**precedentes qualificados**”, com força vinculante. No mesmo sentido, uma das metas do Planejamento Estratégico do STJ é fomentar/ fortalecer/consolidar essas figuras, especialmente os repetitivos.

Diante das mudanças, o coordenador de Atendimento Judicial, **Jorge Gomes**, viu a necessidade de aproximar o trabalho da CATJ desse movimento, que, segundo ele, coloca tais precedentes como “**o caminho a ser seguido**”.

Na quinta passada (20), servidores e estagiários da CATJ, além de representantes da Ouvidoria e do Núcleo de Admissibilidade e Recursos Repetitivos (NARER) beberam direto da fonte. **Marcello Ornellas**, assessor-chefe do **Núcleo de Gerenciamento de Precedentes (NUGEP)**, deu uma aula sobre recurso repetitivo e abordou outros temas, como ampliação do sobrestamento do Incidente de Resolução de Demandas Repetitivas; exaurimento de instância, afetação eletrônica, Comissão Gestora de Precedentes, órgãos julgadores virtuais, sessões virtuais, pauta eletrônica.

“Temos que saber o que é um repetitivo, suas implicações, trâmite, consequências, vantagens, como os ministros tratam, como os advogados vão atuar, como vamos processar petições, como vamos orientar as partes e seus advogados sobre o assunto...”, justificou Jorge.

“Embora ainda não possa substituir juristas, a inteligência artificial impactará carreiras jurídicas”, diz reportagem do **Jota** sobre os desdobramentos do fenômeno “Watson” – tecnologia de computação cognitiva, da IBM, que já cumpre tarefas em grandes escritórios de advocacia nos EUA.

De acordo com o texto, a inteligência artificial ainda não é capaz de assumir todas as funções no ramo jurídico, mesmo que possa sim substituir várias delas, “provocando um razoável colapso no mercado de trabalho jurídico”.

Além disso, o texto menciona outro ponto positivo da tecnologia. Aqueles que dispuserem desses recursos contarão com o aumento da capacidade produtiva, a economia de tempo e a redução do risco de erros.

[Clique aqui](#) para ler a reportagem completa.



Marcello Ornellas fala sobre as principais mudanças regimentais que impactaram o trabalho das equipes do Protocolo e do Atendimento ao Cidadão.



Servidores da SJD, da Ouvidoria e do NARER participam da exposição.

# SE JOGA!

“Se você ultrapassar aquela sensação de medo, aquele sentimento de estar correndo um risco, coisas verdadeiramente maravilhosas podem acontecer”, disse a presidente do Yahoo, Marissa Mayer. Essa frase tem tudo a ver com **Aline Malheiros**, de 33 anos. Quase bacharela em direito, profissional dedicada e mãe de dois – tudo junto e misturado!

Aline entrou no STJ como estagiária, em outubro de 2015 e, menos de um ano depois, foi contratada como terceirizada por demonstrar muita seriedade e dedicação no exercício de suas atribuições. Hoje, atua na **Seção de Informações Processuais (SEINP/CATJ)** com restituição de custas, certidões e documentos.

Em pouco tempo, o trabalho no STJ e, especificamente, na Judiciária se tornou **referência** do que ela deseja daqui para frente. “Muita coisa que aprendo aqui levo pra minha vida. É um ambiente de trabalho em que as pessoas são valorizadas. Eu não me permito viver menos do que vivo aqui. Eu não me permito trabalhar num ambiente em que eu me sinto menos feliz do que me sinto aqui”.



**Forte e determinada.** Aline sabe muito bem o que quer alcançar. E não apenas sabe... ela corre atrás, abrindo mão de descanso, de lazer e de algo que para ela custa muito: fazer parte do dia a dia dos dois filhos, Victor, de 6 anos, e Heitor, de 4.

A rotina intensa começa bem cedo. Pega o ônibus em Ceilândia, onde mora, às 5h30 para chegar ao tribunal às 7h. Cumpre sua jornada de 9 horas, sai do STJ às 17h, enfrenta mais um percurso até a faculdade, assiste às aulas e, quando chega em casa, às 22h30, exausta, torce para encontrar os filhos acordados e colocá-los para dormir. Em meio a tantas responsabilidades, ainda encontra tempo para o companheiro, Adilson, para a família (mãe e cinco irmãos) e para o exaustivo trabalho de conclusão de curso. Aline se formará no final deste semestre e iniciará uma nova caminhada, **rumo ao sucesso!**

O trabalho sempre representou uma prioridade para a brasileira, que, desde os 16 anos, enfrenta o mercado. “**Embora muitas vezes eu esteja exausta, cansadíssima, doida pra dormir mais um pouco, quando chego aqui tudo muda.**” Apesar disso, aos 27 anos, com o nascimento do primeiro filho, ela deixou o emprego na Brink Mobil para se dedicar exclusivamente à família. Sentiu-se tão realizada e feliz com a maternidade que praticamente emendou uma gravidez na outra. Quando estava no 5º mês de gestação veio o questionamento: “**sou nova, o que estou fazendo da minha vida? Eu quero mais! Vou estudar e... Vida nova, quero uma transformação!**” Foi quando prestou vestibular para direito e iniciou essa jornada com muita vontade de vencer!

Quando olha para trás, a jovem sente o coração apertado ao lembrar das inúmeras barreiras que teve de enfrentar e do que deixou de viver. “Eu ralei tanto... Se me perguntassem hoje se faria direito novamente, diria que não. Abri mão de ficar com meus filhos, perdi muita coisa.” Apesar disso, ela se alegra com aquilo que já alcançou. “**Chegar até aqui foi muito suado. Mas não me arrependo da escolha que fiz; queria ter tido a oportunidade de ter feito isso antes, mas acho que foram meus filhos que me incentivaram.**”

Os olhos da morena brilham quando fala do futuro. “**Amo trabalhar aqui, mas quero advogar, é um sonho que cresceu no decorrer do meu curso!**” Além disso, deseja intensamente ter pelo menos um período do dia para desfrutar com a família. “**Chegar em casa seis horas da tarde, pegar meus filhos, conversar com eles, brincar com eles, ensinar a tarefa... Sonho muito com isso!**” **Estamos na torcida por você, Aline! ☺**